

VENTOSATERAPIA, AURICULOTERAPIA E ACUPUNTURA NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

Ana Paula Rodrigues Lima ¹

Rafael Reis Sousa ²

Daniele Pereira Ramos ³

Luiz Sinésio Silva Neto ⁴

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm se consolidando no Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégias que ampliam a assistência, promovendo um cuidado mais humanizado, integral e centrado no paciente. Dentre essas práticas, destacam-se a ventosaterapia, a auriculoterapia e a acupuntura, técnicas terapêuticas de origem milenar que visam o alívio de dores, melhora da circulação e equilíbrio do organismo. No contexto da enfermagem, sua utilização vai além da aplicação das técnicas, sendo integrada à consulta de enfermagem e ao Processo de Enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada durante o estágio em enfermagem com a utilização de práticas integrativas como recursos complementares na assistência à saúde, destacando sua contribuição para o fortalecimento da prática clínica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, baseado nas atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em enfermagem. Os atendimentos incluíram a realização da consulta de enfermagem, aplicação de ventosaterapia, auriculoterapia e acupuntura, além de orientações aos pacientes. A prática foi direcionada a indivíduos com queixas de dores musculares, tensões corporais e outras demandas relacionadas ao bem-estar, sendo analisados aspectos como indicação, aplicação das técnicas e resposta dos pacientes ao tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as práticas integrativas contribuíram significativamente para a redução das dores, melhora da circulação, relaxamento e promoção do bem-estar. Além disso, evidenciou-se que essa estratégia fortaleceu a prática da consulta de enfermagem com apoio no Processo de Enfermagem, permitindo uma abordagem mais sistematizada e individualizada. Destaca-se que a assistência não se restringe à aplicação das técnicas, mas incluem orientações fundamentais relacionadas ao autocuidado e à adoção de mudanças no estilo de vida, como postura adequada, prática de atividades físicas e controle do estresse. Essas orientações são essenciais para a promoção da saúde e prevenção de agravos, reforçando o papel educativo do enfermeiro. A prática também favoreceu o vínculo entre profissional e paciente, contribuindo para um cuidado mais humanizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As práticas integrativas, como ventosaterapia, auriculoterapia e acupuntura, demonstraram ser estratégias terapêuticas eficazes, de baixo custo e de fácil aplicação, podendo ser incorporadas à assistência de enfermagem como complemento aos tratamentos convencionais. Sua utilização associada à consulta de enfermagem e às orientações educativas fortalece o cuidado integral e a promoção do autocuidado, evidenciando a importância das PICS na formação e atuação profissional.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem Afya – Porto Nacional. E-mail: anapaularodrigues85@gmail.com

² Graduando do curso de Enfermagem Afya – Porto Nacional. E-mail: rafaelsoquinha@gmail.com

³ Daniele Pereira Ramos: Professora do curso de Enfermagem Afya- Porto Nacional: daniele.ramos@afya.com.br

⁴ Luiz Sinésio Silva Neto: Pós-Doutor em Educação em Saúde - Universidade Federal do Tocantins: luizneto@uft.edu.br

Palavras-chave: Ventosaterapia. Auriculoterapia. Acupuntura. Enfermagem. Terapias Complementares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui novas práticas integrativas e complementares no SUS. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Amplia a oferta de práticas integrativas e complementares no SUS. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2018.

Organização Mundial da Saúde. WHO Traditional Medicine Strategy 2014–2023. Geneva: WHO, 2013.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 581/2018. Atualiza os procedimentos de enfermagem em práticas integrativas e complementares. Brasília: COFEN, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2017.

MACIOCIA, G. Os fundamentos da medicina chinesa. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.